

Rhamana Manhã Bueno da Silva

TENDÊNCIAS DE MODA E UPCYCLING NA CONFECÇÃO DE VESTUÁRIO

Projeto de conclusão de Curso submetido
ao Curso de Design da Universidade
Federal de Santa Catarina para a obtenção
do Grau de Bacharel em Design
Orientadora: Prof.a Dra. Fernanda Iervolino

Florianópolis
2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Silva, Rhamana Manhã Bueno da
TENDÊNCIAS DE MODA E UPCYCLING NA CONFECÇÃO DE
VESTUÁRIO / Rhamana Manhã Bueno da Silva ; orientadora,
Fernanda Iervolino, 2022.
79 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de
Comunicação e Expressão, Graduação em Design,
Florianópolis,
2022.

Inclui referências.

1. Design. 2. Upcycling. 3. Moda. 4. Vestuário. 5. Sustentabilidade. I. Iervolino, Fernanda. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Design. III. Título.

Rhamana Manhã Bueno da Silva

TENDÊNCIAS DE MODA E DE UPCYCLING NA
CONFECÇÃO DE VESTUÁRIO

Este Projeto de Conclusão de Curso (PCC) foi julgado adequado para obtenção do Título de Bacharel em Design e aprovado em sua forma final pelo Curso de Design da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 19 de dezembro de 2022.

Prof^a. Marília Matos Gonçalves, Dra.
Coordenadora do Curso de Design UFSC

Banca Examinadora:

Fernanda Iervolino (UFSC) - Orientadora
Josiane Wanderlinde Vieira (UFSC)
Rochelle Cristina dos Santos (UFSC)

Professor/a Orientador/a
Universidade Federal de Santa Catarina

Este trabalho foi idealizado pelo anseio por um futuro mais sustentável e praticável.

AGRADECIMENTOS

Durante minha jornada acadêmica experienciei diversos desafios. Encarei a diferença de realidade entre o ensino médio e a graduação, o alto nível de cobrança e comprometimento, a frustração da falta de conhecimento para cumprir tarefas, a dificuldade de concentração nas atividades mais simples, coincidentemente as de prazos mais curtos, e a falta de confiança na minha própria capacidade.

Mas para cada passo e cada tropeço, havia uma mão para me segurar. Nunca meus tombos me prenderam ao chão, fui sempre amparada pelo carinho das pessoas à minha volta. Familiares, amigos, amigos/colegas do curso, sempre dispostos a compartilhar e a dar suporte nos momentos em que mais precisei.

Agradeço aos meus pais, Jaqueline e João Batista, pela minha existência e pela pessoa que eu me tornei. Ao meu irmão Muriel, por me proporcionar parceria, alegrias e amor. Agradeço às minhas amigas, amores e irmãos e irmãs da vida: Beatriz e Bruna; Bianca e Fernanda; Cristian e Evelyn; Cristhiane e Guilherme; Eduarda e Maria Eduarda; José, meu amor; Keyth e Maurício por todas as lágrimas que derramei, abraços de conforto e um lar que recebi neste período caótico de conclusão de curso; Lucas e Luís, meus queridos amigos do design, que me acolheram e torceram por mim em todos os segundos desses seis anos; Sabrina e Samira, mãe da Sabrina, que vem sendo como uma fada madrinha desde antes de eu imaginar o que eu queria fazer na minha vida; Vera Maria que, ao lado dos meus pais, dedicou a mim um amor materno e companheiro. São muitas as pessoas presentes no meu coração. Amo todos vocês.

Para finalizar, gostaria de agradecer a todos os professores e professoras que tive ao longo desta minha curta vida e que deixaram em mim um pedaço de suas existências. Em especial, meus professores e professoras do Design, Josi, Marilinha, Mary, Luciano, Gilson, Paulo, Felipe, Eugenio e Giselle, Richard, MC, Rochelle e Fernanda (minha orientadora paciente). Pensar em vocês me traz boas lembranças desta jornada.

“Todas as vitórias ocultam uma abdicação.”

(Simone de Beauvoir, 1908-1986)

RESUMO

O presente projeto aborda o conceito de upcycling como técnica de confecção de roupas sustentável e versátil; e as tendências de moda como base para construção de vestuário relevante às necessidades do público consumidor. O projeto buscou desenvolver uma peça de vestuário combinando diversos tecidos provenientes de roupas já usadas com as técnicas de upcycling associadas a referências de tendências de moda, na intenção de explorar possibilidades de aplicação das mesmas em contexto de pequenas marcas de moda. Para isso foi aplicado o método proposto por Bruno Munari que contém doze etapas flexíveis que auxiliaram no desenvolvimento do objeto de pesquisa, um casaco sobretudo, demonstrando que é possível criar roupas de upcycling relevantes para as tendências de moda do momento.

Palavras-chave: Tendências. Upcycling. Sustentabilidade. Moda vestuário.

ABSTRACT

This project addresses the concept of upcycling as a sustainable and versatile clothing manufacturing technique; and fashion trends as a basis for building clothing that is relevant to the needs of the consumer public. The project sought to develop a garment combining different fabrics from clothes already used with upcycling techniques associated with references to fashion trends, with the intention of exploring possibilities for their application in the context of small fashion brands. For this, the method proposed by Bruno Munari was applied, which contains twelve flexible steps that helped in the development of the research object, an overcoat, demonstrating that it is possible to create upcycling clothes relevant to the fashion trends of the moment.

Keywords: Trends. Upcycling. Sustainability. Garment fashion.

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1 - Produtos Nike Grind
- Figura 2 - Produtos Ecore
- Figura 3 - Body e vestido Frisk Me Good
- Figura 4 - Produtos Globe Hope
- Figura 5 - Elvis and Kresse
- Figura 6 - Pochete, carteira e bolsa Regressa
- Figura 7 - Produtos Nicole McLaughlin
- Figura 8 - Sapato Tabi coleção de 1989
- Figura 9 - Peças upcycled Maison Margiela (1989 - 2007)
- Figura 10 - Maison Margiela coleção outono 2006
- Figura 11 - Maison Margiela outono 2012
- Figura 12 - Maison Margiela outono 2020 - Recicla
- Figura 13 - Dolce & Gabbana coleção de primavera 2021
- Figura 14 - Balenciaga Verão 2021
- Figura 15 - Balenciaga Verão 2022
- Figura 16 - Miu Miu 2020 Upcycled by Miu Miu
- Figura 17 - Billie Eilish Met Gala 2022
- Figura 18 - Måneskin veste Les Fleurs
- Figura 19 - Luiza Sonza veste top Brocki
- Figura 20 - Pablo Vittar e Ludmilla respectivamente
- Figura 21 - Reet Aus
- Figura 22 - Refazenda
- Figura 23 - Peclers, WGSN, Promostyl
- Figura 24 - Peclers, WGSN, Promostyl
- Figura 25 - Peclers, Promostyl, WGSN
- Figura 26 - Promostyl acima, Peclers abaixo
- Figura 27 - Peter Do, Alexander McQueen, Victoria Beckham, Hermès
- Figura 28 - Drop das marcas Retranse, Lymbo e Ventana
- Figura 29 - Lymbo
- Figura 30 - Ventana
- Figura 31 - Rave Review coleção mid summer
- Figura 32 - Hidaka Upcycling
- Figura 33 - Pocah, Jade Picon e Luiza Sonza respectivamente
- Figura 34 - Etapa 1 - primeira experimentação
- Figura 35 - Etapa 2 - segundo processo criativo
- Figura 36 - Etapa 3 - confecção do modelo
- Figura 37 - Comas + Rani Fit processo criativo
- Figura 38 - Comas + Rani Fit peças

Figura 39 - Processo Ovestruz
Figura 40 - Em sequência Brocki, Future Reuse e Retranse
Figura 41 - Rave Review e Hôtel respectivamente
Figura 42 - Ovestruz, Les Fleurs e Reptilia respectivamente
Figura 43 - Em ordem Reet Aus e Zero Waste Daniel
Figura 44 - Painel de Inspiração de Upcycling
Figura 45 - Painel de tema de tendência
Figura 46 - Painel de materiais
Figura 47 - Painel de cores
Figura 48 - Materiais e aviamentos
Figura 49 - Tecidos
Figura 50 - Mosaico de losangos
Figura 51 - Chama de retalhos
Figura 52 - Trançados nórdicos
Figura 53 - Combinações de cores e texturas
Figura 54 - Formas experimentadas
Figura 55 - Vestido azul
Figura 56 - Peças base do vestido
Figura 57 - Calça preta e amarela
Figura 58 - Peças base da calça
Figura 59 - Esboço do casaco
Figura 60 - Peças base do casaco
Figura 61 - Elaboração do modelo
Figura 62 - Peças extra do casaco
Figura 63 - Espaço sem tecido
Figura 64 - Esboço com faixas laterais
Figura 65 - Manga franzida
Figura 66 - Manga justa
Figura 67 - Manga final
Figura 68 - Teste de faixa suspensório
Figura 69 - Corte remendado
Figura 70 - Faixa com trança final
Figura 71 - Desenho técnico
Figura 72 - Modelagem plana - superior
Figura 73 - Modelagem plana - inferior + faixa
Figura 74 - Desenho modelo final
Figura 75 - Sobretudo Inteiro
Figura 76 - Sobretudo Frente e Costas

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Método Bruno Munari

Quadro 2 - Requisitos

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
1.1 Tema e Problemática	13
1.2 Objetivo Geral	14
1.3 Objetivos Específicos	14
1.4 Justificativa	14
1.5 Delimitação do Projeto	15
1.6 Método	15
2. DESENVOLVIMENTO	16
2.1 Problema	16
2.2 Definição do Problema	17
2.3 Componentes do Problema	17
2.4 Coleta de Dados	17
2.4.1 Componente 1 do problema: upcycling	17
2.4.1.1 <i>Upcycling de moda vestuário</i>	23
2.4.2 Componente 2 do problema: tendências de mercado	34
2.4.2.1 <i>Os bureaux de style</i>	35
2.4.2.2 <i>Tendências no vestuário de upcycling</i>	39
2.5 Análise de Dados	49
2.6 Criatividade	54
2.7 Materiais e Tecnologias	58
2.8 Experimentação	61
2.9 Modelo	63
2.10 Verificação foto do modelo pronto frente e verso.	68
2.11 Desenho Construtivo - Desenho Técnico	69
2.12 Solução	71
3. CONCLUSÃO	72
REFERÊNCIAS	74

1. INTRODUÇÃO

Na sociedade atual, a utilização de ferramentas de captação de tendências é essencial para o desenvolvimento de produtos e serviços que sejam especialmente projetados para o consumidor. Conhecer as necessidades e desejos do seu público-alvo é uma maneira de obter sucesso, mas também, de atuar com mais sustentabilidade (BONA, 2018).

Sendo a indústria da moda um dos setores que mais polui com seu modo de produção (FASHION NETWORK, 2022), é necessário encontrar mecanismos que possam reduzir este impacto ambiental. Uma das alternativas é a reutilização de peças e materiais já existentes para a confecção de novas roupas, prática esta que foi chamada de upcycling.

Este método vem se expandindo na última década, estando presente como ferramenta principal de diversas marcas no mundo. A técnica em si, não se restringe a produção de roupas, podendo ser encontrada em diversos os setores de forma versátil. O conceito principal é que haja reaproveitamento de matéria já existente para a produção de novos artigos, por exemplo: móveis, roupas, acessórios e até mesmo construções. O objetivo é evitar que um material seja descartado em aterros ao final de seu uso, sendo então colocado a uma nova utilidade diferente da sua original (STEAL THE LOOK, 2021).

Para o upcycling de moda, essa ressignificação do objeto se torna um pouco diferente. Pois roupa que se torna roupa, não mudou a sua utilização. Por isso, na moda, o upcycling é considerado para uma peça que se torna outra peça, por exemplo, uma calça que se torna um casaco, uma blusa que se torna uma saia, e assim por diante.

A grande dificuldade de se trabalhar com o upcycling é que cada material é único e necessita de um estudo para desenvolver algum produto. Por isso, cada marca possui sua metodologia própria, criada especialmente para o material que utiliza. E o resultado disso é que as marcas de upcycling tendem a ditar suas próprias tendências, muitas vezes não participando diretamente das tendências de consumo do mercado.

O objetivo deste projeto é demonstrar que é possível associar os conhecimentos das tendências vigentes, captadas pelos bureaux de style¹, para desenvolver um produto de moda vestuário que tenha como características os elementos destas tendências, mas que utilizem técnicas de upcycling e materiais reutilizados para sua confecção.

Para desenvolver este trabalho, foi utilizado o método proposto por Bruno Munari (1998) em seu livro, que aborda doze passos para concepção de uma solução de problema de Design. As ações previstas para cada etapa são abrangentes e possíveis de serem adaptadas até mesmo para o desenvolvimento de um produto de moda.

Ao final deste relatório, apresenta-se como solução uma peça de vestuário construída a partir das referências em upcycling de roupas e das

¹ Escritórios de pesquisa e captação de tendências.

coleções de desfile de moda Ready to Wear Spring 2023², que contemplam as informações a respeito das tendências discorridas pelos bureaux.

1.1 Tema e Problemática

A disponibilidade de materiais e a relevância dentro da moda são dois fatores que dificultam a viabilização do upcycling no contexto de produção de vestuário. Por um lado, muitas empresas são capazes de desenvolver seus negócios centradas na técnica, porém acabam criando uma moda própria, à parte da moda ditada pelo mercado. Já as marcas menores, encontram maior dificuldade em transitar para este universo mais sustentável, pois costumam atuar dentro das tendências de consumo vigentes através dos métodos tradicionais de produção.

Identificando a necessidade de conciliar o upcycling, como técnica de produção sustentável, ao desenvolvimento de produto embasado em tendências, levanta-se a seguinte problemática: de que maneira é possível trabalhar o upcycling se mantendo relevante às tendências vigentes?

1.2 Objetivo Geral

Criar uma peça de vestuário de upcycling, utilizando como referência informações sobre as tendências de moda vestuário atuais (2022/2023).

1.3 Objetivos Específicos

- Apresentar um breve histórico da origem do upcycling como conceito;
- Diferenciar upcycling de vestuário de outras técnicas complementares;
- Trazer referências de marcas/empresas que produzem com base em upcycling;
- Apresentar algumas técnicas de construção de vestuário upcycling;
- Pesquisar tendências de moda 2022/23 em bureaux de estilos para direcionar os requisitos do projeto;
- Construir um vestuário de upcycling com base nas tendências vigentes.

1.4 Justificativa

Em apenas uma década, produtos fruto de upcycling cresceram exponencialmente ao redor do mundo. Ainda assim, dentro do cotidiano de pessoas comuns é totalmente desconhecido. O upcycling é especialmente relevante para uma produção mais econômica e sustentável, sendo necessário desmistificá-lo e torná-lo mais acessível à realidade de novas

² Proposta de coleção de roupas para comercialização nas lojas das marcas.

marcas de roupa, pois a falta de informação a seu respeito dificulta a sua popularidade e replicação como método eficiente de produção.

A jornada acadêmica no curso de Design foi crucial na tarefa de construir uma visão crítica a respeito do papel do designer para com a sociedade e o meio ambiente. Disciplinas como Plástica, onde os materiais utilizados eram orgânicos e/ou recicláveis, Design e Sustentabilidade, que aborda o design consciente, foram importantes peças para se ter um panorama mais completo da responsabilidade do designer como protagonista da mudança. Ficou claro que, independente do campo de atuação, este sempre terá grande potencial catalisador para formar uma nova era. E através do projeto de tendências é que foi possível aprender a observar as manifestações das pequenas mudanças que ocorrem a todo momento, transformando-as em informações valiosas para conhecimento daqueles que projetam o mundo em que vive a sociedade.

Buscando associar essas pequenas experiências com a área de interesse, Design de Moda, o upcycling surgiu como a peça chave do quebra-cabeça. A indústria da moda é conhecida por ser uma das mais poluentes da atualidade. Ao mesmo tempo, é notável como ferramenta de expressão individual e da cultura. Para que sua existência continue a contar a história da humanidade, é preciso investir em negócios mais sustentáveis e métodos menos agressivos.

1.5 Delimitação do Projeto

Foi desenvolvida uma única peça de vestuário idealizada e confeccionada pela autora, a partir das informações apresentadas neste relatório, utilizando como matéria prima roupas, tecidos e aviamentos presentes em seu estoque pessoal, com o auxílio de ferramentas de modelagem e sua máquina de costura doméstica. O desenvolvimento do projeto não visa a criação de uma coleção nem está atrelada a nenhuma marca de roupa específica.

1.6 Método

Para o desenvolvimento deste trabalho foi utilizado o método proposto por Munari (1998). O autor afirma que o método de projeto trata-se de uma sequência de operações necessárias, organizadas em ordem lógica e ditada pela experiência, visando atingir o melhor resultado com o menor esforço. É através do método que se apresentam as melhores soluções para um determinado problema. No entanto, nenhum problema é igual ao outro e os passos a serem executados podem ser adaptados de acordo.

Este esquema de execução de projeto foi escolhido por abranger etapas coerentes e ainda assim de ampla abrangência, podendo ser aplicado na criação de um produto de moda. No quadro a seguir (Figura 1), é apresentado na íntegra o processo metodológico desenvolvido por Bruno Munari.

Quadro 1 - Método Bruno Munari

P → Problema	Necessidade identificada
DP → Definição do Problema	Especificações do problema
CP → Componentes do Problema	Subpartes do problema mais fáceis de abordar
CD → Coleta de Dados	Pesquisa das informações a respeito das componentes do problema
AD → Análise de Dados	Identificação de possibilidades viáveis e não viáveis a solução do problema
C → Criatividade	Exploração de ações práticas favoráveis a solução do problema
MT → Materiais e Tecnologias	Estudo de ferramentas que possam ser empregadas na solução do problema
E → Experimentação	Aplicação prática dos materiais e tecnologias reunidos
M → Modelo	Criação de modelo concreto para a solução
V → Verificação	Descrição dos possíveis ajustes ao modelo escolhido
DC → Desenho Construtivo	Desenho técnico da peça final
S → Solução	Imagens do protótipo final aprovado como solução

Fonte: adaptado pela autora

Pela sua versatilidade, todos os passos são de grande importância para se chegar à solução do problema e, apresentados através deste relatório, foram executados em sua totalidade.

2. DESENVOLVIMENTO

No presente capítulo serão aplicadas todas as etapas da metodologia proposta por Munari, apresentada no tópico anterior.

2.1 Problema

O problema, definido por Munari, é o resultado de uma necessidade do público, que neste projeto foi identificada como: o interesse e a busca por práticas mais sustentáveis, com foco no upcycling como método de

construção, mas sem o conhecimento base e a preparação necessária para a confecção produtiva.

Esta necessidade está alinhada com as informações que já foram apresentadas no primeiro capítulo deste relatório. A pergunta norteadora que representa o problema deste projeto é: como desenvolver um vestuário de upcycling dentro das tendências de moda atuais?

2.2 Definição do Problema

A definição do problema é a especificação de alguns detalhes que delimitam as características e atuação do produto. Para este projeto, a definição do problema foi baseada na necessidade de que as marcas de roupas conheçam as tendências atuais e que tenham os meios necessários para desenvolver seu produto/vestuário, assim sendo: tendências de moda vestuário atuais, técnicas e tendências de upcycling.

2.3 Componentes do Problema

O autor propõe que o problema em si já contém todos os elementos para a sua solução. No entanto, é preciso conhecer tais elementos através da dissolução do problema maior em subpartes mais acessíveis à pesquisa, baseadas nas definições de problema anteriores.

Os componentes do problema são: upcycling, para definição do conceito; tendências de mercado, para conhecimento da moda atual; e produção do vestuário/produto de moda, aprofundando na parte técnica da produção.

- Upcycling
- Tendências de mercado
- Produção do vestuário/produto de moda

2.4 Coleta de Dados

A etapa de coleta é uma forma de obter conhecimento a respeito dos componentes do problema, definidos anteriormente. Esta coleta serve para encontrar informações sobre soluções e experiências que outras pessoas possam ter obtido em projetos similares. Serão os dados desta coleta que servirão de base para a criação do vestuário de upcycling.

2.4.1 Componente 1 do problema: upcycling

O upcycling é um conceito que só começou a ser utilizado a partir de 2002, quando William McDonough e Michael Braungart apresentaram a sua definição pela primeira vez, em seu livro “Cradle to cradle”. Nele, os autores descrevem o processo ineficaz de produção empregado no sistema industrial atual e definem a reciclagem como, muitas vezes, um processo ruim que, pela quantidade de tempo extra que leva a separação de todos os materiais,

processa todas as partes juntas, reduzindo sua qualidade final e criando a necessidade de adição de novos compostos químicos.

O resultado desta reciclagem, que acaba se tornando muito mais nociva do que a produção inicial deste produto, é o que caracteriza o *downcycling*. Em contrapartida, o seu oposto, *upcycling*, é reutilizar os produtos descartados sem realizar transformações químicas, apenas modificando a matéria fisicamente, preservando toda a qualidade do material original (MCDONOUGH, BRAUNGART, 2008).

A aplicação do *upcycling* é um comportamento comum praticado há algumas décadas, observado entre pessoas de baixa renda, onde bens pessoais transitam pelas famílias, ora mudando de contexto, ora passando de geração em geração. Mas atualmente ganhou grande destaque por ser principalmente uma forma de praticar a sustentabilidade. O *upcycling* é versátil a ponto de ser a peça chave por trás de um negócio, como descrevem Livia Schück e Josephine Bergqvist, da marca Rave Review, em entrevista para a Metal Magazine (GABISONIA, 2018):

[...] A ideia principal por trás da marca é mostrar o quão criativo e divertido o ato de refazer pode ser. A força do conceito permite a construção de uma marca inteira ao seu redor. Nós acreditamos que tanto *upcycling* quanto o ato de refazer, trazem grandes promessas para o futuro da indústria da moda.

Mas para que uma peça ou produto seja considerado genuinamente *upcycling*, é preciso respeitar alguns requisitos:

- **Material:** a matéria prima principal precisa estar no fim de sua jornada na função para a qual foi fabricada. Significando, peça esquecida, ou a beira do descarte. Não pode ser uma peça nova/não usada.
- **Técnica:** o *upcycling* define que a peça deva mudar de função, não podendo mais exercer o papel que lhe foi atribuído no início de sua produção.

Ainda assim, na moda, cumprir estes dois requisitos não é sempre uma tarefa fácil. Será apresentado, adiante, que para a moda vestuário, o *upcycling* pode ser interpretado de diferentes maneiras a depender do estilista e da matéria prima que este utiliza. O mais importante é não deixar de ser uma produção sustentável, não permitir que material nenhum seja descartado.

O grande trunfo do *upcycling* é que não há limitações para o seu uso nem para sua replicação. O essencial é ter disponível um material no final de seu uso original e associá-lo a alguma aplicação criativa envolvendo pequenas adaptações. É possível encontrar artigos de *upcycling* em contextos de vestuário, mobiliário, decoração, acessórios, tecnologia, entre outros.

Como exemplo de economia criativa e intersecção entre setores, a Nike, mundialmente conhecida pela fabricação de calçados esportivos, desenvolve, desde 1991, um programa de reciclagem de seus produtos sob a marca

secundária Nike Grind. Possui uma linha de calçados e acessórios inteiramente com borracha reciclada de antigos modelos de tênis Nike. O processo utilizado é a trituração das solas velhas, dando origem a matéria prima para a produção de novas solas. Porém, os tênis não são os únicos produtos originados deste material, a Nike Grind também faz parceria com outras marcas, fornecendo para empresas que utilizam borracha como base de seu negócio.

Figura 1 - Produtos Nike Grind

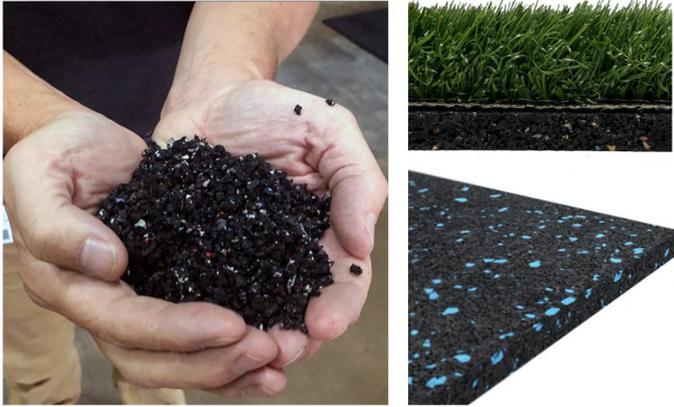


Fonte: Site da marca³.

A Ecore é um exemplo de empresa que utiliza borracha como matéria prima, como o material produzido pela Nike Grind. A empresa que é especialista em tapetes, tatames e outros revestimentos a base de borracha, foi fundada em 1871 nos EUA e atuava na produção de peças de cortiça. Em 2008 mudou de ramo e começou a produzir, através de upcycling, soluções a base de borracha de pneus descartados. O processo de reciclagem deste material é feito inteiramente pela Ecore. Seu produto, originado de borracha triturada, pode ser aplicado em pisos de academias, quadras esportivas e base para grama sintética. A Ecore é um grande exemplo de que é possível uma empresa se reestruturar com base em valores sustentáveis, mesmo depois de anos de mercado.

³ <https://www.nikegrind.com/>

Figura 2 - Produtos Ecore



Fonte: Site da marca⁴.

No início do ano de 2021 houve uma peça que surgiu como uma febre durante o verão. O cropped de tênis foi visto em uso por influencers conhecidas como Jade Picon, Luiza Sonza e Pocah. Mas os créditos de criação pertencem à marca Frisk Me Good, que desde 2017, desenvolve peças complexas de vestuário com tênis descartados.

Figura 3 - Body e vestido Frisk Me Good



Fonte: Instagram da marca⁵.

⁴ <https://www.ecoreintl.com/>

⁵ <https://www.instagram.com/friskmegood/>

Seguindo esta abordagem inovadora, há outros materiais cujo uso original é muito diferente da nova atribuição que lhes foi dada no pós consumo. Este é o caso das bolsas confeccionadas a partir de cintos de segurança, chaveiros feitos de placas eletrônicas, entre outros itens, da marca Globe Hope.

A Globe Hope é uma marca fundada na Finlândia, cujo propósito é projetar peças pensando na sustentabilidade. Cada peça da marca é feita com materiais descartados e/ou produzidos de forma consciente. A marca inteira foi projetada com a intenção de transmitir esperança para o futuro do planeta Terra, daí surgiu o nome Globe Hope.

Figura 4 - Produtos Globe Hope



Fonte: Site da marca⁶.

Além da Globe Hope, há também a empresa britânica Elvis and Kresse que se estabeleceu no mercado ao produzir peças utilizando antigas mangueiras de incêndio descartadas pelo corpo de bombeiros. A iniciativa criativa surgiu quando a dupla fundadora fez uma visita à sede dos bombeiros e foi surpreendida que um material tão resistente fosse destinado a aterros ao fim de sua utilização original. Desde 2005, a empresa vem se aprimorando no uso das mangueiras e incorporando outros materiais aos seus projetos. Fez uma parceria com a Burberry, produzindo peças com os retalhos de couro que costumavam ser desperdiçados pela marca. A Elvis and Kresse é um perfeito exemplo de que o upcycling pode ser luxuoso, refinado e consciente. A marca destina 50% de seu lucro para caridade, demonstrando que os lucros não são o objetivo, e sim as pessoas e o meio ambiente.

⁶ <https://globehope.com/pages/meista>

Figura 5 - Elvis and Kresse



Fonte: Site da marca⁷

Um outro exemplo de marca refinada e consciente é a Regressa, fundada em 2019 em São José, Santa Catarina. A marca conta apenas com mulheres em sua produção e administração. Bruna, fundadora da marca, coleta sua matéria prima em lixeiras locais, descartes de borracharias e de oficinas de bicicleta. A Regressa também aceita doações de alguns materiais, que são revertidos em descontos na loja da marca. Seu catálogo de produtos possui uma grande variedade de peças; cintos, carteiras, pochetes, bag, demi-bag, porta-cartão e porta moedas, todas produzidas a partir de câmaras de pneu coletadas de descartes. Suas peças mais famosas são as bolsas de câmara de pneu.

Figura 6 - Pochete, carteira e bolsa Regressa



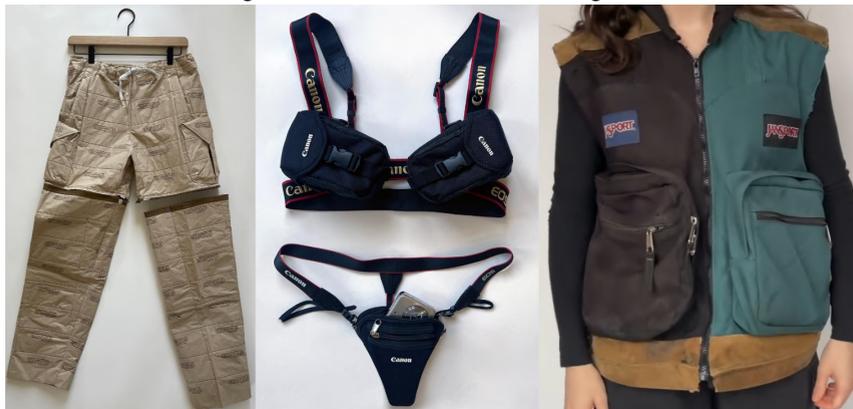
Fonte: Site da marca⁸

⁷ <https://www.elvisandkresse.com/>

⁸ <https://regressa.com.br/>

Nicole Mclaughlin é uma designer de Nova Iorque que, desde 2018, transformou um hobby divertido em carreira. Ela se concentra na exploração em constante evolução em torno do upcycling e da moda sustentável. Nicole já transformou mochilas em coletes, bolsas de câmera em sutiãs e guardanapos em calças. Essa realocação inesperada de materiais permite que ela destaque com grande ênfase a mensagem de sustentabilidade e enfatize a importância da prática do upcycling - um elemento-chave para seu sucesso em mudar a percepção sobre resíduos e design sustentável.

Figura 7 - Produtos Nicole Mclaughlin



Fonte: instagram da marca⁹.

Os usos de materiais são ilimitados e qualquer objeto pode se transformar em um móvel, um vestuário, uma peça de arte ou qualquer outro artigo útil para o dia a dia. Basta reunir um pouco de vontade de explorar a criatividade.

2.4.1.1 Upcycling de moda vestuário

O upcycling está presente na moda vestuário desde antes do termo ser cunhado. A técnica veio ganhando destaque na última década e muitos são os registros de upcycling de roupa espalhados pelo mundo. Há marcas que nasceram para trabalhar exclusivamente com a técnica. E há outras que desenvolveram coleções por necessidade durante o período mais difícil da história da humanidade nos últimos tempos. Mas, há aqueles que sempre fizeram trabalhos utilizando diversos materiais - não só tecidos - sem fazer disso a base de suas marcas, apenas uma representação pessoal do estilista.

Martin Margiela, estilista belga fundador da Maison Margiela, que sempre trabalhou em coleções que fugiam do tradicional. Margiela ficou conhecido pelas suas ideias *avant-garde*, nutria grande paixão por artigos vintage e

⁹ <https://www.instagram.com/nicolemclaughlin/>

estava sempre refletindo em como transformar os objetos ao seu redor em peças de roupa. Acima de tudo, Margiela ficou conhecido como o homem invisível. Nos seus 20 anos de atuação, não fez nenhuma aparição na mídia (GABRIEL MONTEIRO, 2021).

Além disso, o estilista tem algumas assinaturas icônicas. Diz que seu estúdio era branco em todos os cantos e seus assistentes vestiam jalecos brancos como uniforme. Nas passarelas, as modelos vestiam máscaras que cobriam toda sua cabeça, para que somente as roupas se destacassem. Margiela também é o responsável pela consagração das botas Tabi, que possuem separação entre o dedão e o indicador do pé. Este formato de sapato foi inspirado nas meias japonesas de mesmo nome e estiveram presentes em inúmeras de suas coleções (ELLE, 2021).

Figura 8 - Sapato Tabi coleção de 1989



Fonte: site FFW - Museu Galliera¹⁰

Suas peças de upcycling mais famosas são de coleções ao longo de sua carreira: colete de porcelana quebrada (1989), sweater de meias (1992), top de luvas de couro (2001) e jaqueta de cinto de couro (2007) (FFW, 2020).

¹⁰<https://ffw.uol.com.br/blog/exposicao-margiela-galliera-1989-2009-as-roupas-falam-o-criador-nao/>

Figura 9 - Peças upcycled Maison Margiela (1989 - 2007)



Fonte: site FFW de conteúdo de moda¹¹

Em 2006 Margiela lançou sua coleção de outono toda feita em tecido de revestimento de antigos móveis. É também uma das poucas vezes em que as modelos aparecem com seus rostos expostos.

Figura 10 - Maison Margiela coleção outono 2006



Fonte: Vogue Runaway¹²

Em 2008 o estilista deixou sua marca e a mesma continuou sem diretor criativo até 2014, quando entrou John Galliano, que assina as coleções da Maison até hoje (ELLE, 2021). Em 2012 foi lançada uma coleção toda trabalhada em upcycling com peças vintage e o rosto das modelos foi coberto com máscaras enquanto elas desfilavam pela passarela com os

¹¹

<https://ffw.uol.com.br/noticias/moda/10-criacoes-de-martin-margiela-em-que-objetos-do-cotidiano-foram-transformados-em-roupas/>

¹² <https://www.vogue.com/fashion-shows/fall-2006-ready-to-wear/maison-martin-margiela>

característicos sapatos Tabi, fazendo jus a história da marca. Na imagem abaixo, casaco e colete de luvas vintage de baseball e sobretudo de vela de windsurfing respectivamente.

Figura 11 - Maison Margiela outono 2012



Fonte: Vogue Runaway¹³

Em 2020, a Maison Margiela lançou em sua coleção de outono uma linha especial chamada “recicla”, cujas peças foram confeccionadas a partir de materiais disponíveis no próprio estúdio de Galliano. Até então, esta é a única coleção protagonizada pela submarca, mas é possível encontrar outras peças sob o nome no site da maison.

Figura 12 - Maison Margiela outono 2020 - Recicla



Fonte: Vogue Runaway¹⁴

¹³ <https://www.vogue.com/fashion-shows/fall-2012-couture/maison-martin-margiela>

¹⁴ <https://www.vogue.com/fashion-shows/fall-2020-ready-to-wear/maison-martin-margiela>

O upcycling em si, ganhou grande destaque nesta última década. Estima-se que o seu sucesso esteja relacionado a consolidação da tendência de consumo slow, percebido na população jovem Millennials e geração Z - de acordo com a teoria geracional de Strauss e Howe (1997).

A WGSN, especialista em pesquisa e captação de tendências - assunto abordado no próximo tópico -, identifica desde 2018 o emergente comportamento batizado de “o fim do excesso”. Este comportamento diz respeito à inclinação ao consumo consciente e de baixo impacto. Porém, a adoção a este modo de vida, dentre muitas outras tendências, foi acelerada devido ao período de reclusão vivenciado na pandemia de 2020 (STEAL THE LOOK, 2021).

O período de lockdown acarretou impactos não só sociais, como também econômicos e comportamentais. Foi devido a este período que grandes marcas viram no upcycling uma alternativa para conseguir lançar suas coleções. É por esta razão que 2021 possui a maior concentração de coleções de upcycling na indústria da alta moda.

Diversas marcas relatam que sentiram necessidade de se adequar ao momento. Quando não era possível produzir o “novo”, encontraram a solução ao reaproveitar o “velho”, como cita Lázaro Hernández, da marca Proenza Schouler’s (*apud* Harpers Bazaar, 2021): “Tínhamos esse vasto arquivo de tecidos da última década e realmente aproveitamos isso – e de uma maneira estranha nos forçou a ser mais criativos”. A dupla responsável pela marca Dolce & Gabbana também teve um momento de nostalgia ao resgatar um pouco de sua cultura na coleção Sicilian Patchwork primavera 2021, utilizando pedaços quadrados provenientes de seus arquivos de tecidos (HARPERS BAZAAR, 2021).

Figura 13 - Dolce & Gabbana coleção de primavera 2021



Fonte: Vogue Runaway¹⁵

¹⁵ <https://www.vogue.com/fashion-shows/spring-2021-ready-to-wear/dolce-gabbana>

O choque da pandemia levou muitas pessoas a refletirem sobre o rumo que o planeta vem tomando. A Balenciaga, por exemplo, desde a coleção de verão de 2021 vem trazendo peças mais sustentáveis e alguns trabalhos de upcycling. Demna Gvasalia, que assina as coleções da Balenciaga desde 2015, informa em seus press releases que mais de 90% dos materiais e impressões são certificadamente sustentáveis (site da marca Balenciaga).

Figura 14 - Balenciaga Verão 2021: vestido corrente de cesta de basquete, casaco de pele de cadaço e jaqueta de couro upcycled



Fonte: site da marca¹⁶

Figura 15 - Balenciaga Verão 2022: jaqueta biker upcycled



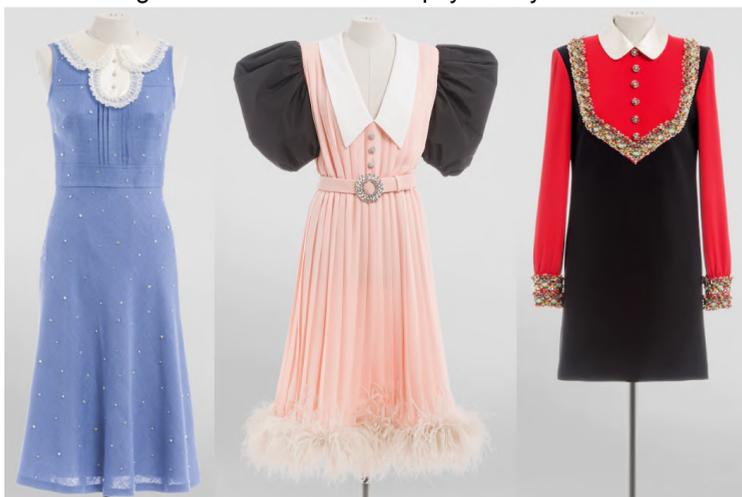
Fonte: site da marca.¹⁷

¹⁶ <https://www.balenciaga.com/en-us/summer-21>

¹⁷ <https://www.balenciaga.com/en-us/summer-22>

A Miu Miu, marca subsidiária da Prada, lançou em 2020 a coleção “Upycled by Miu Miu”, contendo 80 peças exclusivas de vestidos vintage garimpados datados dos anos 30 a 80. Depois de restauradas, as peças foram remodeladas e sua finalização foi feita à mão (site da marca Miu Miu). Nesse caso, a noção de upcycling está mais no gesto de dar uma nova vida a peças que já haviam sido esquecidas. Mas na prática, a coleção é um trabalho de reforma e customização, pois tudo já era vestido e continuou sendo vestido quando foi ressignificado.

Figura 16 - Miu Miu 2020 Upycled by Miu Miu



Fonte: site da marca¹⁸

Com o upcycling ganhando força no mundo da moda, figuras públicas com grande poder de influência também foram cruciais para aproximar o público da tendência. Internacional e nacionalmente estas pessoas são grandes formadoras de opinião e através delas o upcycling se torna cada vez mais conhecido e aceito por entre os jovens, dando força às diversas marcas que vieram surgindo ao longo desta década.

A cantora norte-americana Billie Eilish, convidada ao Met Gala 2022, compareceu ao evento usando um vestido assinado por Alessandro Michele, diretor criativo da Gucci na época, que foi construído inteiramente de tecidos já existentes da marca. A cantora, que é declaradamente vegana, menciona na entrevista de recepção que é muito importante para ela que a execução do traje tenha sido sustentável, pois desde a sua infância, Billie optava por consumir de brechós ao invés de lojas de roupas novas (GSHOW, 2022).

¹⁸ <https://www.miumiu.com/br/pt/miumiu-club/special-projects/upcycled.mobile.html>

Figura 17 - Billie Eilish Met Gala 2022



Fonte: Gshow (Dimitrios Kambouris/Getty Images for The Met Museum/Vogue)¹⁹

Outro nome que vem fazendo sucesso no último ano é a banda italiana Måneskin. Durante sua turnê mundial a banda apareceu vestindo um conjunto de upcycling da marca espanhola Les Fleurs para o show realizado na Noruega.

19

<https://gshow.globo.com/moda-e-beleza/noticia/vestido-de-billie-eilish-do-met-gala-2022-foi-feito-com-material-reciclado.ghtml>

Figura 18 - Måneskin veste Les Fleurs



Fonte: Les Fleurs Facebook²⁰

Dentro da mídia nacional, também é possível encontrar nomes famosos apoiando a causa (ou ao estilo). Como a cantora Luiza Sonza, que usou uma peça da marca Brocki, de Balneário Camboriú, para sua participação na 13ª edição do Poesia Acústica.

Figura 19 - Luiza Sonza veste top Brocki



Fonte: instagram da marca²¹

²⁰ <https://www.facebook.com/lesfleurstudio>

²¹ <https://www.instagram.com/brockibrocki/>

Também de Balneário Camboriú, a marca Ventana teve peças suas usadas por cantores famosos da atualidade. Pablo Vittar em campanha de lançamento de seu álbum usa o Corset Gravatas e Ludmilla durante um show, veste um conjunto feito especialmente para ela, ambos em 2021.

Figura 20 - Pablo Vittar e Ludmilla respectivamente



Fonte: instagram da marca²²

As marcas de upcycling vem ganhando mais visibilidade atualmente. Cada uma possui seu próprio estilo de criação e se especializa em algum tecido ou tipo de peça diferente. Apesar de muitas marcas terem surgido na segunda década do século XXI, há algumas pioneiras que estão em cena há mais tempo.

Por exemplo, Reet Aus, designer de moda estoniana que fundou sua marca homônima em 2002 em Bangladesh. A marca foi concebida para desenvolver um método que pudesse reduzir o impacto da indústria da moda no meio ambiente. E foi justo por esta razão que a sede foi fundada num dos maiores polos de produção de moda fast fashion. A designer desenvolveu uma técnica industrializada para produção de novas peças com os recortes de sobras de tecido das fábricas.

²² https://www.instagram.com/ventana____/

Figura 21 - Reet Aus



Fonte: site da marca²³

No Brasil, Magna Coeli fundou em 1990, em Recife, uma das marcas brasileiras mais antigas de upcycling. A Refazenda é fruto do seu descontentamento com o modelo econômico vigente. A empresa foi desenvolvida pensando em economia circular, com produção sustentável que dá valor à mão de obra artesanal, agregando a si diversas parcerias. Suas peças passaram por grande desenvolvimento até se tornarem o modelo de sucesso que são hoje: roupas planejadas de maneira sustentável desde o berço.

Figura 22 - Refazenda



Fonte: site da marca²⁴

²³ <https://www.reetaus.com/>

²⁴ <https://www.vivarefazenda.com.br/>

A cada ano mais e mais marcas de upcycling de moda vão surgindo. O upcycling é versátil a ponto de poder ser replicado por qualquer pessoa e mesmo assim resultar em uma peça única, diferente para cada estilista. Assim, o mais importante no surgimento de novos negócios, é que eles se mantenham ao viés sustentável da técnica.

2.4.2 Componente 2 do problema: tendências de mercado

Tendência, na etimologia da palavra, deriva do latim *tendentia*, diz respeito a pender a uma direção, a tender a determinado rumo (CALDAS, 2006). A tendência, como objeto de estudo, é a direção para qual se inclina a sociedade, no campo/setor observado. O conjunto de fatores que caracteriza uma cultura em determinada época (economia, crenças, ideais, mídia), ou seja, o comportamento humano, é o que influencia o surgimento de cada tendência.

As tendências são definidas após uma série de comprovações feitas a partir de um volume confiável de manifestações comportamentais. Estas manifestações também definem o alcance que cada tendência pode chegar. A durabilidade de uma tendência é dividida nas categorias de mania, microtendência, macrotendência e megatendência (HABERMAN, 2016).

A mania é uma parte menor de uma microtendência, geralmente marcada pela viralização de um comportamento em ambiente ou cultura focalizada, facilmente identificável pela sua curta duração, prevista para um intervalo de algumas semanas a seis meses. A microtendência já adquire uma escala um pouco maior, de três a cinco anos, influenciando um grupo maior de pessoas, mas ainda assim suscetível a regionalização. A macrotendência tem duração mínima de dez anos, e seu comportamento não apresenta definições específicas, é caracterizada pela amplitude que a possibilita alcançar diferentes contextos culturais e globais. A megatendência é similar, sua duração ultrapassa décadas e somente ações globais ou de catástrofes naturais são capazes de interrompê-las (HABERMAN, 2016).

A manifestação das tendências se dá através do cotidiano da população. Pode ser encontrado em objetos, hábitos, entretenimento, negócios (empresas), ideais e cultura. O objetivo da realização da pesquisa de tendências é encontrar estes padrões no comportamento social a fins de prospectar necessidades e desejos emergentes, para que estes possam se transformar em produtos comerciáveis (BONA, 2018). Assim, o surgimento das tendências e a transformação delas em produtos, se torna um ciclo, onde os produtos influenciam as pessoas e as pessoas influenciam o surgimento dos produtos. Apenas as macro e megatendências atuam com mais suavidade sobre a sociedade, pois elas dependem de um número maior de pessoas, ao redor do mundo, atuando ao seu favor.

A pesquisa pode ser executada através da busca por dados virtuais, análise de mídias e conteúdo artístico, entrevistas guiadas e, ferramenta especialmente aprimorada para a captação de tendências, o coolhunting. Para atingir bons resultados na pesquisa, é preciso desenvolver grande

sensibilidade social, sendo capaz de absorver os sutis sinais que as pessoas emitem em seu cotidiano, distinguindo comportamentos já consolidados, daqueles que ainda estão por se espalhar, identificando na multidão os indivíduos mais propensos a inovação e poder de despertar o interesse de pessoas influentes (BONA, 2018).

A pesquisa de tendências na área de moda, data do pós Segunda Guerra Mundial. E foi a partir da década de 60 que a atuação se tornou mais organizada e oficializada, dando origem a agências, chamadas *Bureaux de style*. As agências mais antigas construíram um grande legado de confiança e credibilidade e seus relatórios periódicos são procurados por muitas empresas a fim de uma guia eficaz (VICENT-RICARD, 2008). Atualmente existem muitos outros escritórios de pesquisa no mercado, com especializações específicas dos setores de consumo.

2.4.2.1 Os bureaux de style

Em seu artigo, Campos (2019), cita alguns bureaux famosos cujas previsões estão relacionadas com a moda em tudo que ela engloba, dentre eles: Peclers, Promostyl e WGSN foram consultados para este projeto. Estes bureaux costumam disponibilizar partes de suas pesquisas de maneira gratuita na intenção de conquistar novos clientes que paguem pelos relatórios completos.

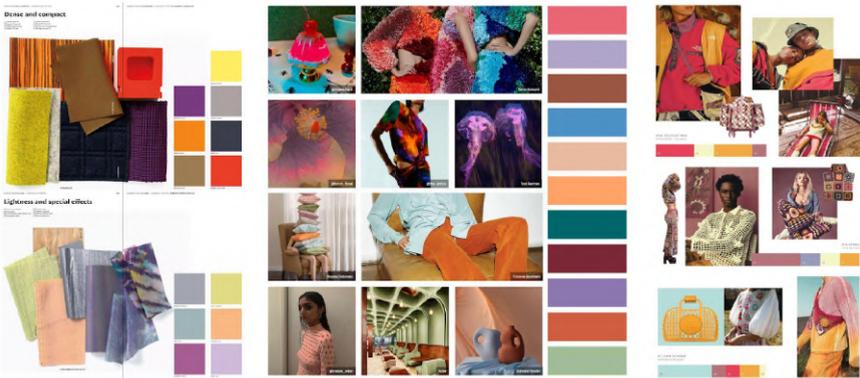
Usualmente, o processo de catalogação da tendência é feito à maneira de cada empresa; algumas dão nomes aos comportamentos; outras desenvolvem painéis de estilo; e algumas publicam apenas artigos das notícias mais recentes. Das páginas oficiais foram coletadas as tendências em comum entre a maioria.

Cada site apresenta suas propostas de maneira diferente. Em alguns foi possível encontrar painéis completos, com textos explicativos de comportamentos, paleta de cores, elementos principais e nomes atribuídos. Em outros, somente alguns painéis mais resumidos, prévias dos relatórios completos da agência. A pesquisa foi feita baseada em quatro principais parâmetros presentes nas macrotendências dos bureaux, conforme seguem:

- **Cores:** todas as agências pesquisadas disponibilizavam alguma forma de paleta de cores, mesmo que incompleta ou muito específica;
- **Inspirações:** comportamentos captados, microtendências, materiais que falam sobre atitudes de pessoas e que possam ser aplicados em diversos setores de produção;
- **Peças chave:** objetos, formas, cores, looks, formas de expressão que são marcas de dado comportamento presente nas macro;
- **Forma e estampa:** significa tecidos, silhuetas, estampas que mais simbolizam as macrotendências.

As tendências de cores para 2023 são descritas pela Peclers Paris como: densas e compactas, com leveza e efeitos especiais. A WGSN apresenta suas tendências como Conforto anos 50 e Natureza Artificial. O Promostyl descreve as tendências Anos 70 Colorido, Sustentabilidade e Simplicidade.

Figura 23 - Peclers²⁵, WGSN²⁶, Promostyl²⁷



Fonte: adaptado pela autora

As tendências de inspiração da WGSN são baseadas nos comportamentos sociais por eles nomeados como: Antecipadores, que buscam por estabilidade e segurança; Novos Românticos, que buscam por conexões humanas e com a natureza; Inconformados, que buscam por soluções inclusivas e que abracem a diversidade; e os Condutores, que buscam por novos estímulos a altura de suas altas capacidades cognitivas. A Peclers Paris identifica suas inspirações em: Fundação, conforto e segurança através da cultura ancestral; Modernidade Monumental, dando ênfase aos grandes marcos da história no cotidiano; Riqueza Natural, aproximação com a natureza e suas práticas; e Simplicidade Sustentável, busca por inteligência ecológica e reparação sustentável. A Promostyl destaca suas tendências pelos comportamentos de Regeneração com a natureza, Bem estar pessoal, Inclusão social de minorias, Representatividade coletiva e Inter relações virtuais. Onde a regeneração e o bem estar trazem, assim como para a Peclers, uma conexão com a natureza e a simplicidade; e a inclusão social e representatividade trazem um empoderamento associado à grandeza e uma auto expressividade marcante e com grande volume.

²⁵ <https://www.peclersparis.com/en/trend-books/colors-fw23-24/>
<https://www.peclersparis.com/en/trend-books/ss24-colors-trends/>
²⁶

<https://www.wgsn.com/fashion/p/article/91239?lang=pt&aliId=eyJpIjojTXhZMVQ4dk9cLzIzOFpJSXElLCJ0IjojZFc3NElEQnl3UmFZU3kwajdJSiNtUT09In0%253D#page1>

²⁷ <https://promostyl.com/couleurs/?lang=en>

Figura 24 - Peclers²⁸ à esquerda, WGSN²⁹ no centro, Promostyl³⁰ à direita



Fonte: adaptado pela autora

As peças chave principais apresentadas pela Promostyl foram captadas através de análises de comportamentos e coleções de passarela: Sem Gênero, Nostálgico, Sustentável, Inclusivo e Ressignificador. Peclers Paris apresenta como itens essenciais, os estilos, Cyber Doll composto por cores matte e aparências delicadas associadas a roupas pretas no estilo punk; Correntes e Brilhantes trazem um estilo retrô; e o estilo Discreto e Fofo se traduz por uma beleza sem esforço. WGSN ressalta a tendência Barbie Core como comportamento emergente de 2022, representando empoderamento do corpo e da sensualidade.

Figura 25 - Peclers³¹ três painéis, Promostyl³² seis estilos, WGSN³³ painel de roupas rosa vibrante



Fonte: adaptado pela autora

²⁸ <https://www.peclersparis.com/en/trend-books/inspirations-fw23-24/>

²⁹ <https://www.wgsn.com/fashion/p/article/93209?lang=pt>

³⁰ <https://promostyl.com/influence/?lang=en>

³¹ <https://www.peclersparis.com/en/trend-books/fw-23-24-fashion-key-items-trend-book/>

³² <https://promostyl.com/mode-categories/?lang=en>

³³ <https://www.wgsn.com/en/blogs/fashion-need-know-barbiecore>

Para formas e estampas Peclers Paris define: Sexy é a Nova Liberdade, que apresenta o empoderamento, confiança e positividade corporal, Casacos de pele falsa e Retro geométrico. O Promostyl apresenta os temas: Utopia Virtual, Apaixonados Pela História, Fofo Americano e Nostalgia Minimalista. A WGSN não apresentou nenhum material gratuito contendo esta categoria.

Figura 26 - Promostyl³⁴ acima, Peclers³⁵ abaixo



Fonte: adaptado pela autora

As tendências abordadas anteriormente pelos bureaux de style marcam as temporadas do ano de 2023 e 2024. Mas o relatório é concluído com mais de um ano de intervalo, pois sua captação sempre começa antes da materialização. E no calendário de moda, as coleções que são preparadas com um ano de antecedência, são apresentadas uma temporada antes da data a que se referem.

Figura 27 - Peter Do³⁶, Alexander McQueen³⁷, Victoria Beckham³⁸, Hermès³⁹



Fonte: Vogue Runaway

³⁴ <https://promostyl.com/trend-book-prints-et-patterns/?lang=en>

³⁵ <https://www.peclersparis.com/en/trend-books/fw23-24-knit-cut-sew-trend-book/>

³⁶ <https://www.vogue.com/fashion-shows/spring-2021-ready-to-wear/peter-do>

³⁷ <https://www.vogue.com/fashion-shows/spring-2021-ready-to-wear/alexander-mcqueen>

³⁸ <https://www.vogue.com/fashion-shows/spring-2021-ready-to-wear/victoria-beckham>

³⁹ <https://www.vogue.com/fashion-shows/spring-2021-ready-to-wear/hermes>

As imagens acima são referentes a coleção *ready to wear* (pronta para vestir) de Primavera 2023 que estrearam em setembro de 2022, para demonstrar como as criações das marcas muitas vezes estão de acordo com as tendências captadas pelos bureaux.

2.4.2.2 Tendências no vestuário de upcycling

Ao contrário do cenário de moda convencional, foi percebido que as coleções de upcycling geralmente não seguem calendários sazonais. Neste aspecto, pode-se dizer que as marcas de upcycling ditam suas próprias tendências, pois a aplicação da técnica depende muito do material disponível. O design é pensado a partir do material, enquanto, na indústria da moda, o material é pensado a partir do design. E a razão é bastante lógica, cada marca trabalha com os materiais que consegue arrecadar, sejam eles garimpos de brechó ou doações, sobras de tecidos industriais ou retalhos.

Por dependerem de material disponível, além de precisarem catalogar, higienizar e preparar cada peça para enfim projetar, foi observado que algumas marcas desenvolvem coleções pequenas, trabalhadas a partir de seus próprios conceitos e que são lançadas semanal ou mensalmente. É comum a utilização do termo “drop” para sinalizar o lançamento/postagem de uma nova coleção no site da marca.

Figura 28 - Drop das marcas Retranse⁴⁰, Lyμπο⁴¹ e Ventana⁴²



ventana___ Parte do processo de construção do nosso próximo lançamento. Quer escolher o dia do drop? Vota na enquete disponível na nossa história.

Fonte: instagram das marcas

⁴⁰ <https://www.instagram.com/retranse/>

⁴¹ https://www.instagram.com/lyμπο___/

⁴² https://www.instagram.com/ventana___/

A Lyngo, de São Paulo, por exemplo, atualmente realiza seus drops quatro vezes ao mês. Cada drop possui um grupo de peças únicas que, ainda que sejam recriadas, nunca serão reproduzidas da mesma maneira. Esta exclusividade faz com que as peças se esgotem rapidamente, pois o público que consome o upcycling da Lyngo é um público que gosta de se destacar de maneira única.

Figura 29 - Lyngo



Fonte: instagram da marca⁴³

Já a Ventana, de Balneário Camboriú trabalha com drops em formato de coleções temáticas cujo conceito é definido a partir do material que originou a peça. A marca desenvolve fashion films para apresentar suas coleções. Os mais recentes são: Upcycling gravatas, Upcycling Lar 01 e Lar 02 - em referência ao uso de roupas de cama e banho na confecção das roupas.

⁴³ https://www.instagram.com/lyngo___/

Figura 30 - Ventana



Fonte: instagram da marca⁴⁴

Já a marca Rave Review, é uma exceção. Suas coleções são categorizadas por temporadas, como é o calendário de moda das grandes Maisons.

Figura 31 - Rave Review coleção mid summer



Fonte: instagram da marca⁴⁵

⁴⁴ https://www.instagram.com/ventana____/

⁴⁵ <https://www.instagram.com/ravereviewclothes/>

Algumas marcas se especializaram na replicação do conhecimento. Produzem peças, coleções, mas seus autores atuam mais na capacitação de pessoas em suas técnicas de upcycling. Como exemplo, Hidaka Upcycling (São Paulo), de Luci Hidaka, que transforma calças jeans nas mais variadas peças e hoje ministra vários cursos para passar suas técnicas de reaproveitamento de jeans adiante.

Figura 32 - Hidaka Upcycling



Fonte: site da marca⁴⁶

Com a popularidade que o upcycling vem ganhando, também cresce a necessidade de explicá-lo. Pois a técnica está começando a ser conhecida como um estilo, quando na verdade o estilo é definido pelo criador da peça. Rotular uma peça de “estética upcycling” é esvaziar o conceito, limitando-o a um simples estilo visual, possível de ser replicado e explorado pela indústria. Mas, na verdade, poucas pessoas conseguem diferenciar uma peça de upcycling de outra produzida nas técnicas padrão.

2.4.3 Componente 3 do problema: Produção do vestuário/produto de moda upcycling

A definição de upcycling significa retirar um objeto do seu destino de descarte e transformá-lo fisicamente - ou só movê-lo - para outro uso, diferente do inicial. Este conceito se torna fácil de compreender quando, por exemplo, um pote de geléia se transforma num vaso de plantas. Mas na moda nem sempre é tão claro, pois uma peça de roupa, ao ser transformada em outra peça de roupa, não deixou de ser o que já era. Quando uma calça jeans

⁴⁶ <https://hidaka-upcycling.com.br/sobre/>

velha, a exemplo da Figura 32 da Hidaka, se transforma em um casaco, o upcycling faz sentido. Mas quando duas calças distintas são unidas formando apenas uma, a exemplo da Figura 29 da Lymbo, não parece ter sido aplicado upcycling.

Este paradoxo leva a considerar que o upcycling também pode ser conceitual. Ao reformar uma peça, também se está dando um novo uso, uma nova vida a ela, impedindo que ela seja esquecida e descartada em algum aterro sanitário. Então, na moda, o upcycling muitas vezes é associado a customização e a reforma como técnica de trabalho. Pois é assim que muitas marcas executam seus negócios, uma mistura de upcycling com reformas e customizações, no intuito de diminuir o desperdício, atitude totalmente alinhada à origem do termo (STEAL THE LOOK, 2021).

O único comportamento que não pode ser considerado upcycling é a compra de matéria prima nova para construir uma peça com “estética de upcycling”. Não existe somente uma estética para a técnica. Reduzir o conceito a apenas um estilo é descaracterizá-lo quanto ao seu viés sustentável, torná-lo copiável e massificar sua produção com propósito de lucros.

No início do ano de 2022 viralizou uma peça de upcycling devido seu aparecimento na mídia através de influencers. A peça é um cropped de tênis, mencionado anteriormente neste relatório, originalmente da marca Frisk Me Good (OTTA, 2022). Depois desta aparição, surgiram diversos tutoriais nas redes sociais de como construir um cropped de tênis. Se este comportamento tivesse perdurado mais tempo, jovens estariam comprando tênis novos para transformar em croppeds e fast fashions poderiam estar lançando coleções da peça. Esta massificação teria desmanchado o propósito da confecção da peça em sua versão original.

Figura 33 - Pocah, Jade Picon e Luiza Sonza respectivamente



Fonte: GShow⁴⁷

⁴⁷<https://gshow.globo.com/moda-e-beleza/noticia/cropped-de-tenis-saiba-mais-sobre-peca-q-ue-e-nova-tendencia-entre-as-famosas.ghtml>

Ainda assim, o upcycling pode ser associado a outras técnicas e até mesmo a outros materiais. Por exemplo, é muito difícil reutilizar linha de descostura. É um processo trabalhoso e pouco produtivo. Então nesse aspecto, é possível utilizar alguns materiais novos e se manter na essência. Afinal, não existe sustentabilidade perfeita (MCDONOUGH, BRAUNGART, 2008), todas as práticas são focadas no melhor que puder ser feito para se reduzir o impacto ambiental.

As técnicas de upcycling são desenvolvidas com base no material. Se o material muda, muda também a técnica. As metodologias são feitas para atender a uma demanda específica, elas não podem ser aplicadas na íntegra para qualquer peça. Um exemplo é Agustina Comas, representante da marca Comas (São Paulo) que desenvolve seus processos a partir de um estudo do material (MEIRELES, 2022).

Agustina trabalha com roupas há mais de dez anos. Reuniu em sua trajetória grande conhecimento para produção de roupas com upcycling. Para sua marca principal, ela desenvolveu um método chamado Sistema Comas de Upcycling Raiz, no qual aplica etapas processuais para a transformação de camisas sociais, masculinas ou grandes, em outras peças - por vezes - completamente diferentes (MEIRELES, 2022).

Esta técnica é inclusive repassada em cursos realizados pela Comas. Em 2021, a autora teve a oportunidade de participar da edição de novembro e experienciar em primeira mão a execução de cada etapa. A seguir, a descrição de cada passo, exemplificada por imagens registradas durante o curso, como uma das técnicas de aprendizado.

A primeira etapa, pré corte, consiste em fazer uma análise experimental da camisa. Inicialmente, deve-se posicionar uma câmera para gravar enquanto se explora diferentes maneiras de se vestir. O vídeo serve para registrar os modelos experimentados, para que nenhuma parte se perca.

Figura 34 - Etapa 1 - primeira experimentação



Fonte: registros da autora na edição 11/2021 do curso.

Depois disso, deve ser escolhido um modelo e a partir dele um único corte a ser feito para facilitar o acesso àquele modelo. Após o corte, repete-se o processo de registro e experimentação com a camisa para explorar novas possibilidades antes de optar pelo modelo final.

Figura 35 - Etapa 2 - segundo processo criativo



Fonte: registros da autora na edição 11/2021 do curso.

O último passo é escolher dentre os modelos registrados, a peça que é mais significativa. Num contexto de curso, essa escolha pode ser feita com base no gosto pessoal. Mas a nível de produção, é importante que a escolha leve em consideração a replicação do modelo em escala industrial.

Figura 36 - Etapa 3 - confecção do modelo



Fonte: registros da autora na edição 11/2021 do curso.

Além de cursos, a Comas realiza parcerias com outras marcas a fim de encontrar soluções eficazes para o desperdício na fabricação. Seu projeto mais recente é a associação com a Rani Fit, para aproveitamento do refugo de malha proveniente dos cortes das peças principais que seriam descartados.

Figura 37 - Comas + Rani Fit processo criativo



Fonte: instagram da marca⁴⁸

No projeto Rani Fit, Agustina identificou que a forma dos retalhos seguia um padrão, de acordo com o corte do molde da peça e este padrão poderia ser unido de pedaço em pedaço para compor um novo grande tecido (MEIRELES, 2022). Este tecido pôde então ser utilizado para a produção de novas peças, retornando para a cadeia produtiva.

Figura 38 - Comas + Rani Fit peças



Fonte: instagram da marca⁴⁹

⁴⁸ https://www.instagram.com/rani_ranifit/

⁴⁹ https://www.instagram.com/rani_ranifit/

Outro processo de produção similar ao da Rani Fit é o visto na marca Ovestruz, fundada pelo estudante de Design de Produto, Ranieri Bona, em Florianópolis. A projeção se inicia através de um processo de classificação por cor e por material. Depois, cada tecido é adequado ao tamanho e formato utilizado para o mosaico. Enfim, tudo é costurado junto dando origem a um grande tecido de recortes. A partir daí já é possível aplicar um molde de camisa ou calça para produzir a peça.

Figura 39 - Processo Ovestruz



Fonte: instagram da marca⁵⁰

As técnicas auxiliam na confecção da peça. Desenvolver uma metodologia valoriza o tempo de produção e a matéria prima. Uma técnica bem pensada pode tornar o upcycling mais industrial, permitindo uma replicação um pouco maior do que só o trabalho artesanal.

⁵⁰ <https://www.instagram.com/ovestruz/>

2.5 Análise de Dados

A análise de dados proposta por Munari é orientada a identificar as práticas que não são viáveis ao projeto, encontrando nos dados as respostas para os sub problemas definidos nas componentes do grande problema.

Das informações reunidas a partir dos relatórios dos bureaux, percebeu-se que todos estavam em sintonia em relação às tendências abordadas. Das temáticas que as tendências abrangem, é possível resumi-las nos seguintes grupos:

- Sustentabilidade: conscientização da poluição do planeta e do desperdício de matéria prima, atitude de redução de impactos no meio ambiente;
- Simplicidade: vida minimalista;
- Empoderamento: forte auto expressão na busca pelo conhecimento de si;
- Inclusão: envolvimento com as causas sociais, respeito a diversidade e desejo de inclusão;
- Virtual: juventude tecnológica que se expressa e estabelece relações através do mundo virtual como uma nova realidade;
- Nostálgico: desejo de retornar a um período seguro e estável, alcançado somente no passado já conhecido. Busca por trazer o passado para o presente;

Analisando o material de cada bureaux é possível encontrar um detalhe de cada grupo nas mesmas referências, levando a conclusão de que as tendências não se apresentam separadas e bem definidas, elas se interseccionam e se misturam na expressão de cada indivíduo, podendo enquadrá-los em mais de uma categoria.

Foi visto que o upcycling parece se dividir quando se trata de marcas especializadas na técnica. Muitas trabalham com associação da reforma e da customização. Mas para poder ser nomeado genuinamente de upcycling é necessário que pelo menos uma parte da roupa seja usada e tenha sofrido alguma mudança de função. Quanto às limitações relacionadas ao material, foi comprovado pelo exemplo da designer Nicole McLaughlin que qualquer objeto pode ser transformado em vestuário, bastando o exercício da criatividade.

Das tendências de upcycling, é possível destacar que o estilo de roupas se apresenta como uma assinatura. Depende do profissional por trás do conceito, da maneira como ele gosta de trabalhar a costura. Atualmente, o estilo predominante observado nas marcas de upcycling é a desconstrução da peça. Roupas que não seguem padrões de simetria, nem de proporções, nem de cores, nem de tecidos.

A desconstrução demonstra que o vestuário não é um objeto estático, ele possui a forma e a utilidade que for atribuída e esta escolha não é final, ela pode mudar todas as vezes em que a peça for retrabalhada ou usada por uma pessoa diferente. Os padrões de construção de roupa mais comuns

observados atualmente são: substituição ou mescla de partes de roupas; mescla de tecidos, cores, texturas e/ou estampas; retalhos como composição da peça e retalhos como decoração.

A substituição e/ou mescla de partes consiste em montar novas peças a partir de pedaços inteiros de roupas, combinando diferentes cores, estampas, texturas e tecidos. Este é um exemplo de reforma associada ao upcycling, é uma maneira eficaz de aproveitar peças com danificações, mantendo a parte que está em bom estado. Ou, pode simplesmente ser utilizada para revitalizar uma peça através da criatividade. Como exemplo abaixo, as marcas brasileiras Brocki, Future Reuse e Retranse.

Figura 40 - Em sequência Brocki⁵¹, Future Reuse⁵² e Retranse⁵³



Fonte: instagram e site das marcas

Ainda que a mescla de texturas e/ou estampas possa ser como uma substituição de partes, ela pode ser também uma fabricação do zero, utilizando sobras de tecidos ou peças como cortinas e cobertores, que possuem grandes áreas úteis de pano. Abaixo, a Rave Review, da Suécia, que utiliza antigos cobertores de lã; e a marca francesa Hôtel, que cria peças elegantes a partir de cortinas antigas de hotel.

⁵¹ <https://www.instagram.com/brockibrocki/>

⁵² <https://www.instagram.com/futureereuse/>

⁵³ <https://www.instagram.com/retranse/>

Figura 41 - Rave Review⁵⁴ e Hôtel⁵⁵ respectivamente



Fonte: instagram das marcas

Muitas vezes as sobras de tecido da indústria não são grandes o suficiente para se aplicar em qualquer modelagem. Ainda assim, existem algumas maneiras de reutilizar estes pequenos retalhos através da técnica de mosaicos ou patchwork. A composição é feita para que os pequenos pedaços formem um grande “tecido”, ou formem diretamente a peça. No exemplo abaixo, a Ovestruz (Florianópolis) constrói o tecido e depois aplica a modelagem. Já no caso da Les Fleurs (Espanha) e da Reptilia (Curitiba), a montagem é feita seguindo uma silhueta predefinida.

Figura 42 - Ovestruz⁵⁶, Les Fleurs⁵⁷ e Reptilia⁵⁸ respectivamente



Fonte: instagram das marcas

⁵⁴ <https://www.instagram.com/ravereviewclothes/>

⁵⁵ <https://www.instagram.com/hotelvetements/>

⁵⁶ <https://www.instagram.com/ovestruz/>

⁵⁷ <https://www.instagram.com/lesfleurstudio/>

⁵⁸ https://www.instagram.com/_reptilia/

Além de fazer parte da construção da peça, é possível reutilizar retalhos como figuras para compor imagens e estampas. Este processo é trabalhoso e demorado, é necessário muita paciência, mas é uma solução interessante para aproveitar os pedaços menores de retalhos. E o resultado é incrível. A Reet Aus, marca homônima da designer Estoniana, estabelecida em Bangladesh, usa retalhos fornecidos por fábricas locais para compor tanto a peça quanto a imagem que ela carrega. Já Zero Waste Daniel, utiliza os retalhos para compor figuras complexas com texturas e noção volumétrica.

Figura 43 - Em ordem Reet Aus⁵⁹ e Zero Waste Daniel⁶⁰



Fonte: instagram das marcas

Das técnicas observadas e apresentadas é possível destacar que a construção de uma área têxtil através de retalhos é o método de upcycling genuíno mais comum de ser reproduzido e é o que ficou conhecido como “estética upcycling”. Já a substituição de peças é o método mais fácil de executar, ainda que seja reforma, não upcycling diretamente.

Das metodologias desenvolvidas, o Sistema Comas de Upcycling Raíz é o que apresenta melhor progresso e solução não destrutiva, pois os testes são concretizados na peça sem nenhum corte ou descostura. As experimentações são práticas de serem realizadas e o resultado pode ser mais criativo e eficaz do que se concebido apenas nos rascunhos de croquis.

Levando em consideração que o público-alvo deste projeto é inexperiente quanto a verdadeira aplicação do upcycling, as escolhas finais e especificações para construção do vestuário devem seguir alguns requisitos obrigatórios. Abaixo, foi elaborada uma lista de requisitos obrigatórios e desejáveis a fim de elucidar quais aspectos devem ser contemplados.

⁵⁹ <https://www.instagram.com/reetaus/>

⁶⁰ <https://www.instagram.com/zerowastedaniel/>

Quadro 2 - Requisitos

REQUISITO	
OBRIGATÓRIO	DESEJÁVEL
Peça de roupa utilizada para um novo uso	Peça de roupa utilizada com reforma
Aplicação de pelo menos 2 das quatro tendências listadas	Pedaço de tecido não proveniente de roupa pronta
Aplicar pelo menos 1 das técnicas de upcycling mencionadas	Aplicar cor ou estampa das tendências dos Bureaux
Misturar pelo menos 2 tecidos de textura ou aparência diferentes	Aplicação de tendências cruzadas
50% da construção da peça deve visar minimizar sobras de tecido	Uso de retalhos como decoração ou composição da peça

Fonte: autora

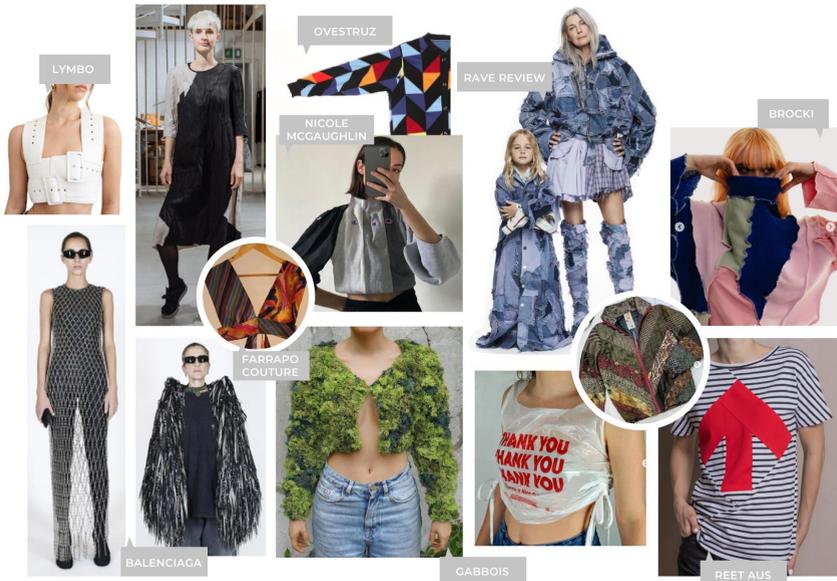
No que diz respeito às cores, atender as tendências de moda, atuando dentro do upcycling, é mais complicado pois depende da disponibilidade de material. E a escolha de um estilo a ser seguido, no caso de um cliente real, seria feita de acordo com o comportamento que mais se alinhasse com o DNA da marca. No presente caso, a autora se posiciona como cliente, portanto as escolhas estéticas serão baseadas em seu gosto próprio associado ao material disponível em seu estoque pessoal, como será justificado nas etapas à frente.

2.6 Criatividade

Na etapa de criatividade Munari orienta que os dados analisados se transformem em ações práticas de acordo com o assunto do projeto. Para este momento, foram elaborados painéis que expressam alguns dos conceitos encontrados na análise anterior.

Para montagem do painel de inspiração de upcycling foi usado como critério peças que “não parecem ser upcycling”, peças que o material não é tecido, mosaicos, costuras finas e costuras aparentes.

Figura 44 - Painel de Inspiração de Upcycling



Fonte: autora

As peças não têxteis que são vistas no painel acima reforçam que roupas podem ser feitas de qualquer material. Ali é visto um top de cintos, um vestido de correntes de cesta de basquete, um casaco de cadarços, um casaco curto feito de plantas e uma regata curta de sacola de plástico. Estas e outras não possuem uma estética que seja rapidamente reconhecida como upcycling. Das demais, em retalhos estilo patchwork, a intenção é ressaltar a costura como forma de expressão, apresentando a tradicional costura para dentro e a costura visível, “do avesso”.

A construção do painel de tendências se baseou nos comportamentos listados anteriormente. As imagens foram tiradas das passarelas de diversas marcas, em suas coleções Ready To Wear 2023.

Figura 45 - Painel de tema de tendência



Fonte: autora

A seleção das imagens acima foi feita de acordo com as tendências apresentadas. O empoderamento é representado tanto pela exposição do corpo através de recortes e transparências, quanto através das peças mais formais e/ou de tamanho exagerado. As cores vibrantes representam a saturação do mundo virtual em cores RGB, e as estampas e babados retomam as silhuetas de tempos passados.

No painel de materiais foram reunidos os elementos mais marcantes das tendências de moda apresentadas nas passarelas.

Figura 46 - Painel de materiais



Fonte: autora

No que diz respeito à exposição do corpo, bikinis, corset, recortes e transparências foram muito utilizados. Os elementos mais visíveis foram rendas, trançados (tricô), elementos de tamanho exagerado como bolsos, bolsas e plantas.

A cartela de cores é um resumo das cores presentes nas mesmas coleções dos desfiles de primavera 2023, todas estão de acordo com as previsões dos bureaux consultados.

Figura 47 - Painel de cores



Fonte: autora

As cores apresentadas acima foram selecionadas por abrangirem um espectro maior do que esteve presente. Essencialmente, todas as cores estavam presentes. Em alguns casos vibrantes e matte, como o amarelo, o roxo e o verde. Em outros, somente vibrantes como o laranja. E presente na maioria das coleções, as cores preto e cinza protagonizaram um estilo mais escritório ou punk/dark.

De modo geral, as peças de passarela serviram de base para os painéis de inspiração, pois reuniam todos os conceitos comentados pelos bureaux e já os apresentavam em forma de roupa.

2.7 Materiais e Tecnologias

Nesta etapa é feito um reconhecimento dos materiais e tecnologias disponíveis, reunindo todo e qualquer material que esteja de acordo ou vá auxiliar na execução do projeto. E identificando mecanismos que ajudem a reproduzir alguma característica vista nos exemplos.

Para desenvolvimento da peça de vestuário foram reunidos tecidos de estoque pessoal da autora, bem como aviamentos e ferramentas que auxiliariam na costura. Na figura abaixo, a variedade de materiais não têxteis disponíveis.

Figura 48 - Materiais e aviamentos



Fonte: autora

Para realizar os testes seguintes e selecionar os tecidos que seriam usados para a construção do vestuário, foram reunidas todas as roupas e tecidos disponíveis no estoque da autora, que já eram separadas para trabalhos de costura. Dentre todos, foram separados aqueles que atendiam critérios de cor ou textura, presentes nos painéis de inspiração.

Figura 49 - Tecidos



Fonte: autora

Na figura acima, é possível ver os tecidos e roupas dobrados, apenas para mostrar seus diferentes tons e texturas. Algumas das peças expostas, porém, foram incluídas apenas para participar dos testes, pois algumas roupas do estoque são apenas para ajuste de tamanho, não reformas ou upcycling.

Inspirando-se na técnica da Ovestruz para construir uma superfície têxtil através de retalhos, foi feito um teste com um padrão geométrico. O tamanho dos losangos utilizados foi de 5 cm x 3 cm, o que se mostrou impraticável em questão do tempo necessário para juntar os pedaços. Para utilizar esta técnica seria necessário aumentar as medidas dos retalhos.

Figura 50 - Mosaico de losangos



Fonte: autora

Na tentativa de utilizar retalhos como decoração da peça, escolheu-se uma figura para praticar aplicação de camadas, ao estilo Zero Waste Daniel. A forma escolhida foi a de uma chama, pois o fogo apresenta variações de cores em degradê que em desenhos é representada como bordas de cores ou tons diferentes. A representação da chama foi feita com uma base maior de fogo vermelho, seguida por retalhos menores de cor laranja e branca, colados sobre a camada anterior com cola ciano. A cola é líquida e atravessa as superfícies, resultando em pontos manchados e endurecidos. Para acabamento, não é visualmente agradável, mas o processo resultou em uma textura volumétrica que deu mais destaque ao desenho.

Figura 51 - Chama de retalhos



Fonte: autora

Para tentar reproduzir a sensação de trançado proporcionado pelas peças de tricô, foi buscado na internet uma técnica que pudesse ser executada à mão. A pesquisa resultou em uma figura com padrões intrincados característicos de povos nórdicos, que vêm sendo tema recorrente de histórias e séries de TV nos últimos anos.

Figura 52 - Trançados nórdicos



Fonte: autora

Foram testados dois tipos de tranças, utilizando retalhos planos, retorcidos e também cadaços. Da figura acima, o grupo da esquerda tem uma estética melhor quando reproduzido com fios cilíndricos, e o padrão é trançado a partir de vários pedaços. Já o grupo da esquerda, é composto de apenas duas partes que são trançadas entre si até o final e funcionam bem com tecido plano. Então, além de ser mais simples de construir, a segunda peça é mais semelhante ao tricô idealizado.

A partir dos testes realizados foi possível criar alguns esboços que serão apresentados na etapa seguinte.

2.8 Experimentação

A experimentação de materiais e de técnicas, segundo Munari, permite aprender diferentes alternativas para um produto que não só a função para a qual ele foi projetado.

Inicialmente, a experimentação concentrou-se na combinação das peças entre si, identificando sintonia nas cores e texturas que poderiam levar à idealização de algum modelo, sem considerar, neste momento, a quantidade de material disponível para costurar uma peça com frente e costas.

Figura 53 - Combinações de cores e texturas



Fonte: autora

Na figura acima é possível ver a combinação de um pedaço de veludo azul de um vestido longo, com um pedaço de tecido de cetim vermelho; tecidos de algodão em diferentes tons de azul; a mistura de um vestido preto com um vestido amarelo, simulando um forro amarelo; um tecido prateado brilhante com sobreposição de tule preto e tule azul marinho.

Em seguida, foram feitos testes com as peças, montando-as em superfície plana, como um quebra-cabeça, explorando as possíveis formas que cada uma poderia vir a ter. Ainda aqui, o tamanho do tecido e sua capacidade de formar frente e costas não foi considerado, pois se tratando de um exercício, apegar-se a restrições poderia inibir a capacidade criativa. Mas as construções resultantes foram promissoras.

Figura 54 - Formas experimentadas



Fonte: autora

O vestido à esquerda foi construído usando uma regata de tecido translúcido, mais um pedaço de tecido translúcido, um pedaço de renda e dois tules compridos. O casaco/sobretudo ao centro foi construído com uma calça social nas mangas, um tecido translúcido na região da cintura, uma saia para

a metade inferior e por cima um tule preto. A terceira peça, à direita, é um macacão composto na parte superior por um macacão jeans de alça (posicionado de cabeça para baixo), cujas pernas simulam as mangas e o vestido de veludo azul atravessado por dentro das alças do macacão, formam as pernas. Tanto as transparências quanto os tamanhos exagerados estão de acordo com o conteúdo apresentado nas tendências.

Das combinações de tecidos e dos modelos explorados, surgiram também esboços no papel, a fim de registrar alguns detalhes que foram imaginados no momento da experimentação. Na figura abaixo, do vestido de tule foi feito um esboço com mais detalhes.

Figura 55 - Vestido azul



Fonte: autora

O vestido utiliza como base um vestido azul social e dois grandes pedaços de tule preto e tule azul (Figura 56) em sua composição final. Além disso, foi incorporado nele chamas azuis, dos testes realizados anteriormente com retalhos de tecidos.

Figura 56 - Peças base do vestido



Fonte: autora

Para a combinação de cor preto e amarelo, foi idealizada uma calça em modelo capri-jogger (na canela com elástico) e também pantacourt (na canela larga), nas laterais de ambos os modelos há um trançado que proporciona textura, como no esboço abaixo.

Figura 57 - Calça preta e amarela



Fonte: autora

As peças base para confecção da calça são o vestido amarelo e o vestido preto levemente brilhante.

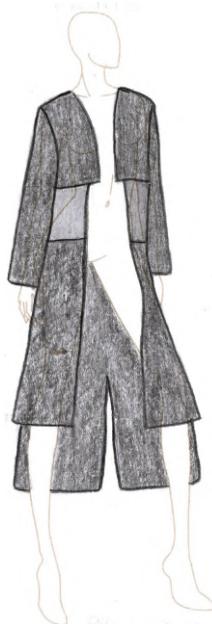
Figura 58 - Peças base da calça



Fonte: autora

A terceira peça esboçada foi o casaco sobretudo, que inicialmente utilizava uma calça social para as mangas, um pedaço de tecido translúcido para o recorte na cintura (não registrado em foto separadamente) e uma saia longa para as costas.

Figura 59 - Esboço do casaco



Fonte: autora

Figura 60 - Peças base do casaco



Fonte: autora

Cada esboço foi feito tendo em mente a quantidade necessária de tecido que poderia ser utilizada para executar cada peça. Portanto, caso fosse o objetivo, seria possível produzir os três modelos sem faltar material para nenhum. Por último, os materiais necessários para cada peça foram selecionados para higienização, pois a lavagem prévia é um processo que previne a deformação do tecido quando o mesmo já está costurado.

2.9 Modelo

A presente etapa busca apresentar a construção final do modelo proposto, embasado em todas as informações reunidas anteriormente que, no caso deste projeto, são as tendências captadas pelos bureaux, as técnicas de upcycling e os requisitos obrigatórios estabelecidos a partir destes.

O modelo selecionado para produção foi o sobretudo, pois esta peça esteve muito presente nos desfiles como um símbolo de elegância e empoderamento, enfatizado pelo longo comprimento e pelos ombros largos. Quanto aos detalhes da peça, o recorte na cintura representa as peças translúcidas e recortadas vistas nos painéis; a cor preta, por ser clássica nas vestimentas sociais e também no estilo gótico/punk, também presente em algumas coleções, se alinha com a preferência pessoal da autora

(considerada a empreendedora de uma nova marca para o objetivo deste projeto); e a composição da peça realizada com diferentes roupas e tecidos contempla os requisitos obrigatórios.

Para definir o modelo final refinado, foi aplicada a etapa 2 do Sistema Comas de Upcycling Raíz, mencionado no tópico 2.4.3, que consiste em realizar um corte na peça e experimentá-la novamente a fim de explorar novas formas de usar. Para se adequar ao presente projeto, em vez de fazer um recorte, as peças foram descosturadas em partes que contribuíssem para a construção do sobretudo e os testes ficaram concentrados somente nesta ideia de peça.

Figura 61 - Elaboração do modelo



Fonte: autora

Como é possível ver nas imagens, a combinação do tecido transparente com a calça social na posição de mangas, se mostrou funcional. Mas o acúmulo de tecido na região da cava pareceu visualmente desconfortável, então foram realizados novos testes para aplicação das mangas. Enfim, utilizar cada perna separadamente se mostrou mais prático para a visualização e para a costura.

Separando as pernas da calça para formar duas mangas individuais, se tornou necessário utilizar um outro tecido para preencher as costas. A peça escolhida foi um vestido preto com textura similar a camurça e lã, que aparece na figura 60, compondo a parte da frente durante o teste. E, no seu lugar, foi acrescentada uma segunda calça social para ocupar a posição inferior da frente do sobretudo. As novas peças agregadas também faziam parte do acervo da autora, sendo roupas já bastante usadas e necessitando de uma ressignificação.

Figura 62 - Peças extra do casaco



Fonte: autora

A saia utilizada para as costas do sobretudo, a partir do quadril, possui bastante tecido e foi usada como base para definir a largura total da peça. Desta maneira, foi constatado que faltariam 20cm de tecido para completar as costas e a frente na parte superior.

Figura 63 - Espaço sem tecido



Fonte: autora

Para preencher este espaço foi pensado em utilizar algum dos testes realizados: trançado ou mosaico, um modelo atualizado foi esboçado.

Figura 64 - Esboço com faixas laterais



Fonte: autora

Porém, ao longo das montagens pôde-se perceber que o tecido nos ombros tinham comprimento suficiente para cobrir as costas. Então optou-se por realizar uma modelagem plana para padronizar as medidas e melhor aproveitar as áreas úteis das peças.

O elemento mais complicado se provou ser a manga. Nos esboços do modelo ela claramente é grande, proporcional ao tamanho total do sobretudo. Mas há um problema de onde ela deveria ser costurada, pois o tecido transparente é destacado do tecido sólido em todo o comprimento, sendo unido apenas na lapela. E não era interessante que a costura da manga ultrapassasse para o tecido transparente.

No primeiro teste fixado por alfinetes, intencionou-se aproveitar o gancho da perna da calça como cava e utilizar o excedente de tecido no ombro com um franzido, proporcionando volume (como pode ser visto no esboço da figura 57). Mas de qualquer maneira, seria necessário aparar na região das mãos, para não ficar grande em excesso. Então foi mais vantajoso usar a bainha pronta da calça como acabamento da manga e descartar o gancho.

Figura 65 - Manga franzida



Fonte: autora

Em nova alternativa, a manga foi inserida com 10cm de distância da barra do casaco superior. Porém, devido a este espaço, o primeiro teste oficial da manga resultou em um modelo estreito e ajustado, não atendendo às expectativas.

Figura 66 - Manga justa



Fonte: autora

Para solucionar este problema foi utilizado como base para a manga, um casaco pessoal que a autora estava vestindo naquele momento, cujas medidas batiam com as medidas do sobretudo em construção. A partir da manga e da cava deste segundo casaco, foi feito o segundo teste que foi aprovado como versão final. Vale ressaltar que todos os testes realizados até então ocorreram sem cortes nos tecidos, apenas com marcações a lápis para guiar os alfinetes e a costura.

Figura 67 - Manga final



Fonte: autora

Por último, já se veio percebendo que o tecido transparente é muito fino para suportar o peso das mangas e da metade inferior do sobretudo. Então foi elaborada uma faixa, similar a um suspensório, que seria costurada diretamente no tecido, para reforçá-lo. A versão final desta faixa foi esboçada utilizando as tranças que não puderam ser aplicadas nas laterais da parte inferior.

Figura 68 - Teste de faixa suspensório



Fonte: autora

O modelo atualizado do sobretudo utiliza a saia para preencher tanto as costas quanto os 10cm restantes de cada lateral da frente; um recorte introduzido para completar a largura da cava para acomodar a manga; e faixas costuradas no tecido transparente, por baixo do tecido preto sólido.

2.10 Verificação foto do modelo pronto frente e verso.

Na etapa de verificação Munari prevê realização de testes com possíveis usuários a fins de coletar suas impressões a respeito da eficácia do projeto. Na aplicação do método a produção de um vestuário, a verificação se dá na análise das dificuldades na execução e dos detalhes que necessitam ajuste.

Durante a produção da manga oficial, ocorreu um acidente. O tecido da parte de cima ficou preso e foi cortado junto com a manga. Utilizou-se cola de silicone para tecido para juntar o corte sem sobreposição e depois costurou-se em zigue zague por cima, finalizando com uma caneta preta para tecido para amenizar a diferença de tom.

Figura 69 - Corte remendado



Fonte: autora

De modo geral, cada teste realizado antes da confecção oficial possibilitou uma peça final sem grandes erros. Somente a faixa suspensório recebeu um ajuste técnico. Ao invés de ter uma faixa inteira de tranças, foi feita uma faixa de tecido em toda a parte que fica sob o tecido preto sólido, e aplicada a trança somente na seção visível do tecido transparente.

Figura 70 - Faixa com trança final



Fonte: autora

Devido à fragilidade do tecido fino, optou-se por não cortar os excessos dos pontos de costura. O que resultou em um acabamento mais grosso em alguns pontos do ombro junto a costura do pescoço. O acabamento na parte inferior da cava também ficou com muita espessura, pois a bainha foi costurada sobre a costura da manga.

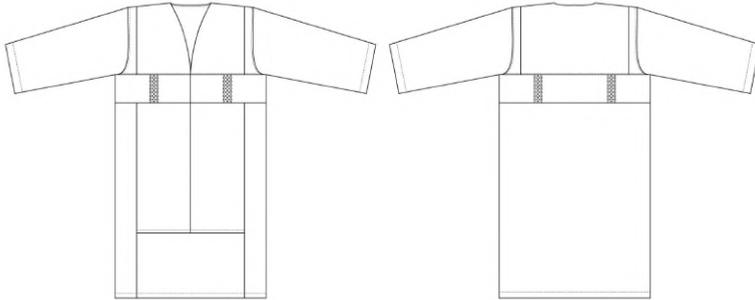
2.11 Desenho Construtivo - Desenho Técnico

Os desenhos construtivos servem para comunicar a terceiros como executar o protótipo do projeto. No caso de um vestuário, é realizada uma ficha técnica contendo todas as informações necessárias para replicar a peça. Contudo, se tratando de uma peça de upcycling, não é obrigatória a apresentação de uma modelagem, pois nem sempre há intenção de reproduzir o mesmo modelo. A modelagem inclusa a seguir foi desenvolvida apenas como ferramenta auxiliar para execução da atual peça, não como padronização.

Com a peça finalizada, foi possível construir a ficha técnica do sobretudo com desenho plano em software e listagem das costuras e aviamentos.

- **Peça:** Sobretudo
- **Descrição:** sobretudo de comprimento até o chão na parte das costas, comprimento até depois do joelho na parte da frente.
O tecido da metade inferior parte das costas e avança até 10 cm da parte da frente. A frente inferior é costurada por 20 cm, no sentido quadril para baixo, junto ao tecido das costas. No restante do comprimento as peças continuam separadas, como uma fenda.
A parte superior cobre o busto, por baixo um tecido translúcido completa a peça juntando-se à parte inferior, resultando em uma área com transparência da cintura até o início do quadril.
Não há transpasse nem botões.
- **TAM:** 40
- **Materiais:** Linha preta e viés preto.
Tecido utilizado: oxfordine, musseline e tecido com textura desconhecido.
Composição: Poliéster.
- **Costura e Acabamentos:** as peças foram unidas através de costura reta. As mangas foram presas na cava utilizando método de costura francesa (fazer a costura pelo lado direito depois costurar novamente, agora pelo lado avesso - para que o material não desfie). Acabamento em pesponto na gola, abertura frontal e na cava. Aplicação de viés preto como acabamento na junção da metade inferior com o tecido transparente.
- **Desenho Técnico:**

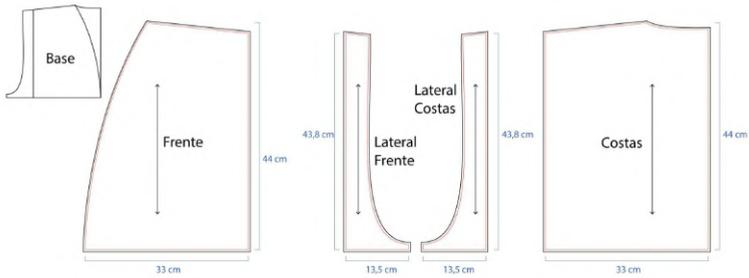
Figura 71 - Desenho técnico



Fonte: autora

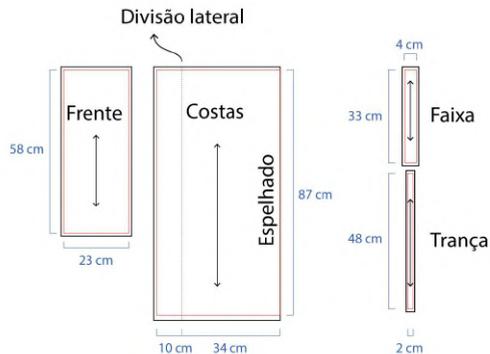
- **Moldes:**

Figura 72 - Modelagem plana - superior



Fonte: autora

Figura 73 - Modelagem plana - inferior + faixa



Fonte: autora

2.12 Solução

Para a solução final apresenta-se o desenho final e as fotos da peça.

Figura 74 - Desenho modelo final



Fonte: autora

Figura 75 - Sobretudo Inteiro



Fonte: autora

Figura 76 - Sobretudo Detalhes



Fonte: autora

3. CONCLUSÃO

O presente relatório buscou demonstrar, através da coleta de dados, com referências de outros negócios de upcycling e as tendências propostas pelos bureaux, que é possível utilizar as tendências de consumo dentro das práticas de criação e confecção de roupas de upcycling. A peça desenvolvida é resultado da combinação das informações coletadas, apresentadas neste relatório.

É preciso planejar o modo de obtenção e o material antes de se iniciar a projeção da coleção. Sem a seleção dos materiais e a montagem experimental de cada peça, não teria sido possível esboçar os modelos com precisão. E mesmo tendo certeza de que o tecido seria suficiente, detalhes como a necessidade do suspensório para reforçar o tecido mais frágil, a precisão do corte do molde para não desperdiçar nada do tecido e os acabamentos volumosos nas costuras, surgiram ao longo do processo de construção, exigindo adaptação.

Cada material é único e necessita ser estudado para se encontrar a melhor solução. Mesmo se tratando de tecido, a variedade de material é muito grande e a versatilidade de cada um é diferente. Não é aconselhável considerar que uma técnica possa resolver a questão para todos. Este fato se provou verdade na utilização da etapa 2 do Sistema Comas de Upcycling Raíz. A maneira ensinada por Agustina prevê a utilização de camisas e uma experimentação completa antes da definição da nova peça. Para o projeto, foi utilizado como um mecanismo para definir detalhes sem realizar cortes com incerteza, uma adaptação.

A respeito da duração das tendências, manter a produção relevante do ponto de vista sustentável pode resultar em uma escala de produção proporcional à sua especificidade. Ou seja, se uma tendência utiliza elementos muito específicos, representando um contexto momentâneo, é interessante que a produção seja reduzida. Mas se a tendência abraça conceitos mais amplos como é o caso do slow fashion, por exemplo, cujas marcas procuram realizar designs mais universais que perdurem mais tempo em popularidade, a coleção pode ser projetada em uma escala maior.

Portanto, diante de toda a pesquisa e execução construídas, verificou-se que é possível combinar noções de tendências às técnicas de upcycling, sendo a solução encontrada representante de um dos caminhos possíveis, não tendo a pretensão de se afirmar que é a mais adequada ou mesmo a única maneira de trabalhá-lo, assim respondendo a pergunta que direcionou este projeto.

REFERÊNCIAS

BONA, S. F. Sabina Deweik, Pioneira do Coolhunting no Brasil. Modapalavra e-periódico, Florianópolis, v. 11, n. 22, p. 483-489, 2018. DOI: 10.5965/1982615x11222018483. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/modapalavra/article/view/10995>. Acesso em: 10 set. 2022.

CALDAS, Dario. **Observatório de sinais**: teoria e prática da pesquisa de tendências. 2a ed. Rio de Janeiro: Editora Senac Rio, 2006.

CAMPOS, A. Q. **Expertise e legitimidade**: os bureaux de style e a moda contemporânea. Obra[s] – revista da Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda, [S. l.], v. 12, n. 27, p. 193–205, 2019. DOI: 10.26563/dobras.v12i27.989. Disponível em: <https://dobras.emnuvens.com.br/dobras/article/view/989>. Acesso em: 05 out. 2022.

HARPERS BAZAAR. **The Pandemic Forced Designers to Embrace Upcycled Fashion**. Elaborado por Charlie Engman. 2021. Disponível em: <https://www.harpersbazaar.com/fashion/designers/a35232888/upcycled-fashion-designers-covid-19-pandemic/>. Acesso em: 10 nov. 2022.

FASHION NETWORK (org.). **Moda é a sexta indústria mais poluente do mundo**. 2022. Elaborado por Sandra Halliday. Disponível em: <https://br.fashionnetwork.com/news/Moda-e-a-sexta-industria-mais-poluente-do-mundo,1444037.html>. Acesso em: 13 out. 2022.

FFW. **10 criações de Martin Margiela em que objetos do cotidiano foram transformados em roupas**. 2020. Disponível em: <https://ffw.uol.com.br/noticias/moda/10-criacoes-de-martin-margiela-em-que-objetos-do-cotidiano-foram-transformados-em-roupas/>. Acesso em: 15 nov. 2022.

GABISONIA, Nino. **Rave Review**: the future of sustainable fashion is now. The future of sustainable fashion is now. 2018. Disponível em: <https://metalmagazine.eu/en/post/interview/rave-review-the-future-of-sustainable-fashion-is-now>. Acesso em: 25 set. 2022.

GSHOW. **Vestido de Billie Eilish do Met Gala 2022 foi feito com material reciclado**. 2022. Disponível em:

<https://gshow.globo.com/moda-e-beleza/noticia/vestido-de-billie-eilish-d-o-met-gala-2022-foi-feito-com-material-reciclado.ghtml>. Acesso em: 20 de out. 2022.

HABERMAN, Michael. **Future Friday**: Can you tell the difference between Fads, Micro Trends, Macro Trends and Megatrends? 2016. Disponível em:

<https://blog.shrm.org/blog/future-friday-can-you-tell-the-difference-between-fads-micro-trends-macro-t#:~:text=Micro%20and%20macro%20trends,5%20to%2010%20year%20range>. Acesso em: 18 set. 2022.

MARIOTTI, Augusto. **Exposição Margiela / Galliera, 1989 – 2009**: as roupas falam, o criador não. 2018. Disponível em: <https://fw.uol.com.br/blog/exposicao-margiela-galliera-1989-2009-as-roupas-falam-o-criador-nao/>. Acesso em: 15 nov. 2021.

MCDONOUGH, William; BRAUNGART, Michael. **Cradle to Cradle** (Patterns of the Planet). London: Vintage Books, 2008. Random House. Edição do Kindle.

MEIRELES, ROBERTO. **Upcycling como Processo Criativo**, com Agustina Comas. S.l.: Instituto Rio Moda, 2021. Son., color. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rqvk3PcgFE>. Acesso em: 09 out. 2022.

MONTEIRO, Gabriel. **MARTIN MARGIELA, O HOMEM INVISÍVEL QUE TRANSFORMOU O JEITO DE SE FAZER MODA**. 2021. Disponível em: <https://elle.com.br/moda/martin-margiela>. Acesso em: 15 nov. 2022.

MUNARI, Bruno. **Das coisas nascem coisas**. São Paulo: Martins Fontes, 1998. Tradução de: José Manuel de Vasconcelos.

OTTA, Mariana Sanches. Dicas de Mulher (org.). **Conheça o cropped de tênis, uma peça sustentável que está em alta entre as fashionistas**. 2022. Disponível em: <https://www.dicasdemulher.com.br/cropped-de-tenis/>. Acesso em: 15 out. 2022.

RAYMOND, Martin. **The Trend Forecaster's Handbook**: Second Edition. Londres: Laurence King, 2010. Quercus. Edição do Kindle.

STEAL THE LOOK. **O QUE É UPCYCLING NA MODA E QUAIS MARCAS SE DESTACAM NESSE MEIO**. Elaborado por Aline Santos. 2021. Disponível em: <https://stealthelook.com.br/o-que-e-upcycling-na-moda-e-quais-marcas-se-destacam-nesse-meio/>. Acesso em: 09 nov. 2022.

STRAUSS, William; HOWE Neil. **The Fourth Turning**: An American Prophecy. New York: Three Rivers Press. 1997. Random House. Edição do Kindle.

VICENT-RICARD, Françoise. **As espirais da moda**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.